



OS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS É A SAÚDE DOS TRABALHADORES

POR DANIEL ANGELO MANDRO

AS RELAÇÕES ENTRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A SAÚDE DOS TRABALHADORES

Ainda estamos no inverno, porém, anos após ano vem sendo registrados meses de calor mais intensos. O Artigo desse mês traz uma **reflexão** sobre o tema, tendo em vista a preparação das empresas para a chegada dos meses mais quentes do ano.

A sociedade vem cada vez mais sendo impactada pelas **alterações climáticas** e os eventos climáticos extremos como temporais, enchentes de grandes proporções, vendavais, entre outros.

Diante disso, existe a necessidade de um olhar atento à **segurança e saúde dos trabalhadores** na prevenção de agravos relacionados a este tema para evitar o surgimento de doenças ocupacionais e os acidentes do trabalho.

Os eventos climáticos extremos, principalmente os relacionados com o calor são preocupantes, principalmente em trabalhos ao ar livre, pois a elevada exposição ao sol é a principal causadora de doenças do trabalho como Dermatite Ocupacional, Câncer de Pele, entre outros.

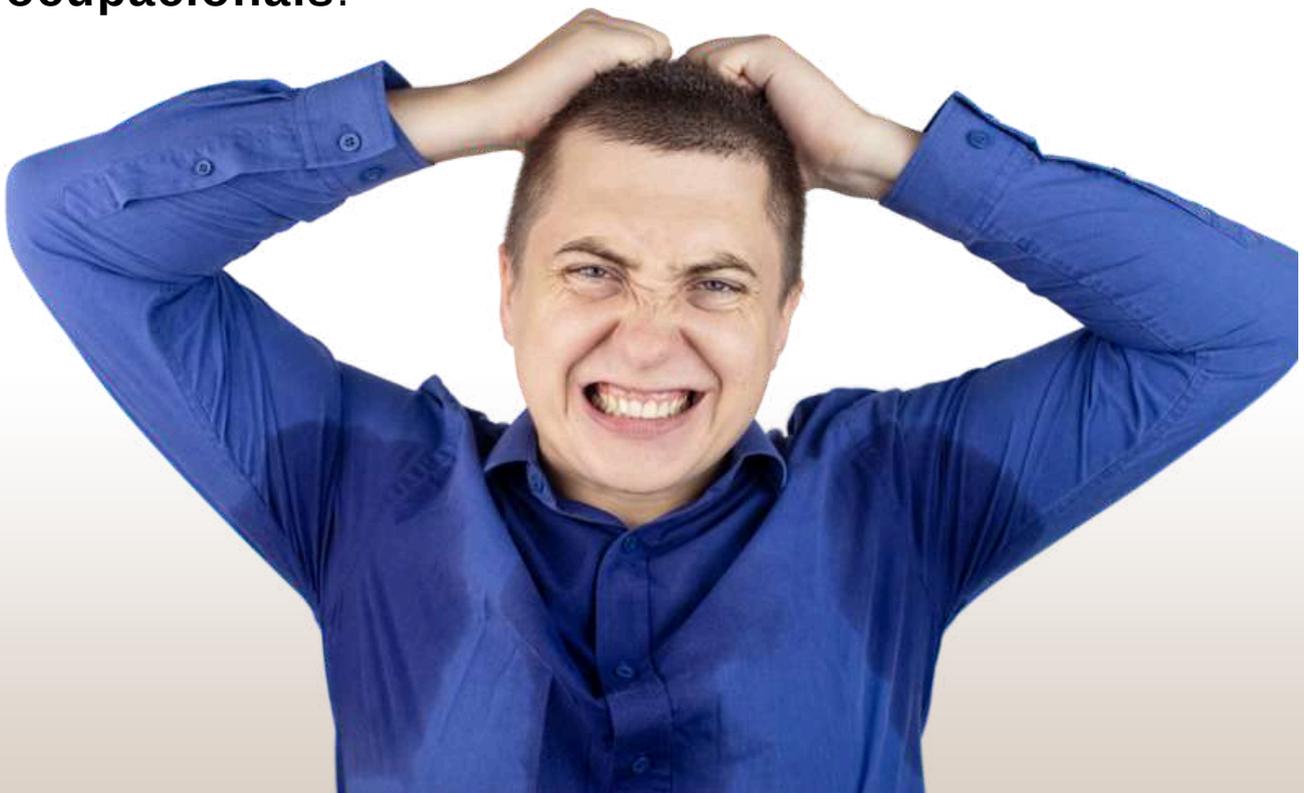
No mês de julho de 2023, por exemplo, em todo o Brasil observou-se uma temperatura média de 22,97°C, ou seja, um desvio de 1,04°C acima da média histórica, sendo aquele mês de julho considerado como o julho mais quente já registrado no país desde 1961.

Existe uma necessidade de que os trabalhadores sejam conscientizados, através dos profissionais de Segurança do Trabalho, referente a criação de planos para a proteção quanto ao desenvolvimento de doenças relacionados ao calor.



A necessidade de **adaptar, organizar ou revisar métodos de trabalho** com o objetivo de monitorar a segurança e saúde dos trabalhadores é urgente. A saúde dos trabalhadores ou a manutenção da temperatura corporal interna saudável em um ambiente quente depende da capacidade do corpo de se livrar do **excesso de calor**, ou seja, dissipação de calor. De acordo com a OSHA, tal dissipação ocorre naturalmente através da transpiração e do aumento do fluxo sanguíneo para a pele, assim os trabalhadores tendem a resfriar mais rapidamente se o calor ambiental e as atividades físicas (calor metabólico) forem reduzidos.

Sede, irritabilidade, erupção cutânea, cólicas, exaustão pelo calor ou insolação estão entre os sintomas associados ao calor extremo e são problemas de saúde do trabalhador que devem ser evitados com **medidas preventivas e com cuidados administrativos e de controle de riscos ocupacionais**.



OS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Segundo pesquisas científicas, o **aquecimento global** é o principal causador de eventos climáticos extremos como tempestades tropicais, furacões, tsunamis, entre outros.

Tais eventos além de graves impactos na sociedade, flora, fauna e ecossistemas, também provocam a exposição dos trabalhadores as mais adversas condições de trabalho.

De acordo com a **Agência Europeia de Segurança e Saúde no Trabalho (OSHA – EU)**, as alterações climáticas trazem desafios para as atividades econômicas relacionadas com a agricultura e a silvicultura e ainda, o aumento das temperaturas e da frequência dos eventos climáticos extremos exige a avaliação dos riscos emergentes e a adaptação das práticas de trabalho.

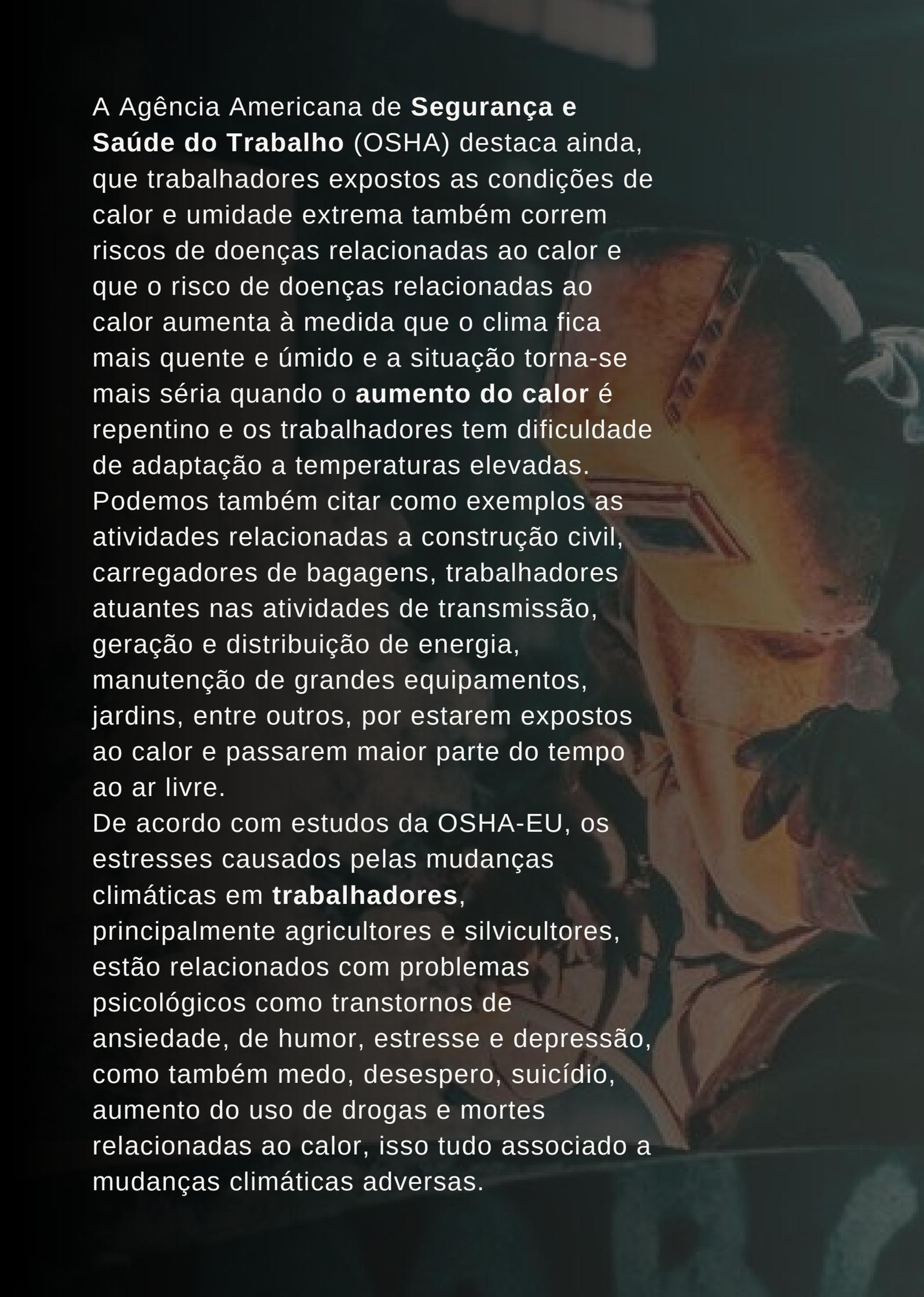
Em 2018 foi publicado o relatório especial do Painel Intergovernamental sobre **Mudanças Climáticas (IPCC)** pelo órgão das Nações Unidas (UNEP). Este relatório projeta um aquecimento global de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais e cita que a principal causa desse fenômeno são as atividades humanas como atividades industriais e transporte com a queima de combustíveis fósseis, principalmente derivados de petróleo, carvão mineral e gás natural para a geração de energia, como também a conversão do uso do solo, agropecuária, descarte de resíduos sólidos (lixo) e o desmatamento.



De acordo com a ONG WWF-Brasil, as mudanças do uso do solo e o desmatamento são os responsáveis pela maior parte das emissões de dióxido de carbono (CO₂), fazendo do Brasil um dos líderes mundiais em emissão de gases do efeito estufa.

A photograph of construction workers on a site. They are wearing yellow hard hats, purple long-sleeved shirts, and high-visibility orange safety vests with reflective yellow and green stripes. Some are wearing safety harnesses. They are working with rebar structures. The background is a cloudy sky.

Para trabalhadores que exercem as atividades em ambiente externo o calor é um grande **risco à saúde**, podendo causar exaustão, desidratação e insolação e até mesmo resultar em perda de consciência e ataque cardíaco em circunstâncias extremas. Diante disso, exigir o uso de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's) em condições extremas de calor torna-se um procedimento particularmente desafiador, uma vez que o uso desses equipamentos aumenta o esforço e o estresse do trabalho, de acordo com a OSHA-EU.

A worker wearing a yellow hard hat and safety glasses, looking down at a task. The background is dark and out of focus.

A Agência Americana de **Segurança e Saúde do Trabalho** (OSHA) destaca ainda, que trabalhadores expostos as condições de calor e umidade extrema também correm riscos de doenças relacionadas ao calor e que o risco de doenças relacionadas ao calor aumenta à medida que o clima fica mais quente e úmido e a situação torna-se mais séria quando o **aumento do calor** é repentino e os trabalhadores tem dificuldade de adaptação a temperaturas elevadas. Podemos também citar como exemplos as atividades relacionadas a construção civil, carregadores de bagagens, trabalhadores atuantes nas atividades de transmissão, geração e distribuição de energia, manutenção de grandes equipamentos, jardins, entre outros, por estarem expostos ao calor e passarem maior parte do tempo ao ar livre.

De acordo com estudos da OSHA-EU, os estresses causados pelas mudanças climáticas em **trabalhadores**, principalmente agricultores e silvicultores, estão relacionados com problemas psicológicos como transtornos de ansiedade, de humor, estresse e depressão, como também medo, desespero, suicídio, aumento do uso de drogas e mortes relacionadas ao calor, isso tudo associado a mudanças climáticas adversas.

AÇÕES PREVENTIVAS PARA OS TRABALHADORES

De acordo com a OSHA, a maioria das fatalidades dos trabalhadores ao ar livre, de 50% a 70%, ocorrem nos primeiros dias de trabalho em ambientes quentes nos quais o corpo precisa desenvolver uma tolerância ao calor gradualmente ao longo do tempo. O processo de tolerância de construção é chamado de aclimatação ao calor e a falta de aclimatação representa um fator importante de riscos para desfechos fatais.

Entre as principais medidas preventivas para reduzir os impactos das elevadas temperaturas na segurança e saúde dos trabalhadores estão:

- **Consumir líquidos adequados (água e bebidas esportivas);**
- **Trabalhar em turnos mais curtos;**
- **Realizar e controlar pausas frequentes;**
- **Identificar rapidamente quaisquer sintomas de doenças causadas pelo calor.**

É importante a adoção de procedimentos de controle da temperatura ambiental e corporal para a exposição de trabalhadores em trabalhos ao ar livre que envolva exposição aos raios solares.



Além de garantir a **saúde** e a produtividade dos funcionários, as empresas devem estar atentas às fiscalizações de órgãos como os **Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST)** e o **Ministério Público do Trabalho**, que realizam inspeções e apuram denúncias relacionadas à ausência de gestão do conforto térmico nas empresas.

Garantir condições adequadas de temperatura e ventilação não é apenas uma questão de conformidade legal, mas um investimento no bem-estar e na eficiência da equipe.

Não espere que as ondas de calor prejudiquem o desempenho dos seus trabalhadores: tome as medidas necessárias para oferecer um **ambiente de trabalho seguro e confortável**.

